



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

Desenvolvimento Regional

Ações pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes acolhidos em uma Casa-Lar

Bruna Ercoles da Silva¹
Cristina de Oliveira Satiê Pátaro²
Ricardo Fernandes Pátaro³

Resumo: O presente texto aborda os resultados parciais do projeto de extensão desenvolvido em uma Instituição de acolhimento infantil na região de Campo Mourão – Pr. A modalidade da Instituição é “Casa-lar” e acolhe meninos até 12 anos e meninas até 18 que foram retirados judicialmente de suas famílias. Busca-se um olhar mais integrador para as Instituições de acolhimento, por isso, destacamos a importância do envolvimento entre poder público, assistência e processos educativos que formem em valores as crianças e adolescentes acolhidos. O trabalho que temos desenvolvido tem por base ações pedagógicas voltadas para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e moral. Por meio de atividades manuais, recreativas, reflexivas e dialógicas, têm-se possibilitado também o desenvolvimento de valores morais e éticos nas crianças e adolescentes institucionalizados. A avaliação ocorre à medida que as práticas são realizadas a fim de tornar-se um instrumento no processo de elaboração e planejamento de novas ações. Busca-se um olhar mais integrador

Palavras-chave: Crianças institucionalizadas. Educação não-formal. Desenvolvimento em valores.

Introdução

Ao longo da história do Brasil, por diferentes motivos crianças e adolescentes precisaram ser acolhidos. Em sua maioria, as instituições de acolhimento fundadas desde o Brasil Colônia até a República foram e ainda são de origem religiosa.

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão. brunnaercoles@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e professora adjunta ao colegiado de Pedagogia e Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão. crispataro@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e professor adjunto ao colegiado de Pedagogia e Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão. ricardopatara@gmail.com



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

Durante a Colônia, líderes da Igreja católica se responsabilizaram em criar os filhos dos indígenas e logo os filhos abandonados oriundos das relações entre os senhores e as escravas. Grande era o número das crianças deixadas nas rodas dos expostos para serem cuidadas. No Império, a Igreja continuou sendo a responsável em ensinar ofícios às meninas e meninos abandonados e não foi diferente no início da República (RIZZINI; RIZZINI, 2004). Nas últimas décadas, o Estado passou a preocupar-se por essas crianças e a partir da Constituição Federal (1988) e do Estatuto da Criança e adolescente (1990), as crianças e adolescentes abrigados passaram a ser vistos como cidadãos de direitos e recentemente Igreja, voluntários, profissionais e o Estado têm se dividido na tarefa de manter as instituições de acolhimento e assegurar a garantia dos direitos dessas crianças e adolescentes previstos nos documentos (BRASIL, 1988; BRASIL, 2010; BRASIL, 2008).

Diante do histórico conhecido a respeito da institucionalização de crianças e adolescentes expostos à situação de vulnerabilidade, percebe-se o potencial educativo apresentado pelas Instituições de acolhimento. As crianças e adolescentes ficam desde 1 mês a até mais de 2 anos vivendo dentro dessas instituições, mesmo quando o inciso 2 do Artigo 19 da Lei nº 12.010 de 2009 indica que o tempo máximo de permanência em um abrigo é de 2 anos. Essas crianças e adolescentes possuem o mesmo direito que as demais quanto a educação e desenvolvimento, que vão além do espaço escolar (BRASIL, 2008; TORRES, 2015; ANDRIOLI, 2014).

A pesquisa vinculada à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão, iniciou-se no mês de Novembro de 2017 e ocorre em uma Instituição de acolhimento na mesma região. O local surgiu no início da década de 1990 por iniciativa de um casal de pastores evangélicos que viu a necessidade de uma Instituição que abrigasse as crianças abandonadas ou sem condições de serem criadas por suas famílias na localidade. No início, o casal de pastores recebeu apoio financeiro da Igreja que pertenciam e a doação de um terreno para a construção da casa realizada por uma família da cidade. A igreja continuou auxiliando financeiramente até o presente momento, porém, com o tempo, a Casa-Lar



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

passou a receber auxílio dos Governos Municipal, Estadual, Federal, assim como o apoio de voluntários. Atualmente, a Instituição conta com o trabalho de uma psicóloga, uma pedagoga, um pastor administrador, uma assistente social, uma missionária, uma estagiária de pedagogia e cuidadoras que se revezam em turnos.

O projeto que desenvolvemos, possibilita ao trabalho educativo realizado junto a “Casa-Lar” o planejamento de ações pedagógicas que visam a formação integral de cada indivíduo ao mesmo tempo que possibilita à equipe envolvida no projeto reflexões, aprofundamento teórico e novos planos de ação a partir do levantamento de novas problemáticas. Espera-se que o projeto possa indicar possibilidades na formação dos profissionais vinculados às instituições de acolhimento para atender às demandas específicas das crianças e adolescentes institucionalizados.

Metodologia

O público alvo das atividades desenvolvidas são as crianças e adolescentes residentes na “Casa-Lar” na qual o a pesquisa é realizada. No presente momento residem aproximadamente 20 crianças e adolescentes entre meninos e meninas. Para o desenvolvimento das atividades, são realizadas reuniões de planejamento com a equipe executora do projeto. Após as reuniões, são preparados os materiais e os encontros com as crianças e jovens acontecem semanalmente. As atividades preparadas são realizadas pensando na idade de cada um. Por isso, nas propostas coletivas, dividimos as crianças e jovens em pequenos grupos e trabalhamos com eles adotando uma postura ética em ações respeitadas e moralmente desejáveis pelo coletivo.

Para alcançar os objetivos propostos, a equipe envolvida na pesquisa planeja e desenvolve as atividades pedagógicas partindo de temáticas que levam em consideração os interesses do grupo e as necessidades individuais. As ações são registradas para acompanhamento e avaliação dos resultados individuais e coletivos, em vista de avaliar o processo de desenvolvimento, aprendizagem e as necessidades de cada educando(a).



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

Para o planejamento e desenvolvimento das ações, tendo por base os referenciais teórico-metodológicos que sustentam a investigação, também têm sido observados alguns eixos norteadores que orientam as atividades lúdicas e reflexivas realizadas com as crianças e jovens, quais sejam: (1) Conhecimento do mundo, pensamento crítico-reflexivo e criatividade; (2) Autoconhecimento, identidade e história de vida; (3) Corpo, afetividade e valores; (4) Convivência, regras e resolução de conflitos.

Resultados e Discussão

O projeto realizado encontra-se em andamento, por isso, as discussões aqui apresentadas são referentes aos resultados alcançados até o momento. Temos percebido no transcorrer do projeto, que a Casa-Lar não exerce apenas a função de atender as necessidades físicas das crianças e adolescentes acolhidos, mas como afirma Torres (2015), os apoia em seu desenvolvimento social, emocional e educacional. Por ser um espaço onde se encontram várias crianças e adolescentes, percebemos que o desenvolvimento nos aspectos mencionados é possível quando ações de intervenção são realizadas.

Andrioli (2014), assim como Torres (2015) também enfatiza o papel educativo dos ambientes onde encontram-se crianças e adolescentes, e segundo as autoras, esse deve ser desenvolvido considerando-os como seres sociais e sujeitos de direitos, com o fim de promover sua reintegração na sociedade.

A partir do potencial educativo apresentado pela Instituição de desenvolvimento da pesquisa, no desenrolar do projeto construímos junto às crianças e adolescentes alguns eixos que têm orientado o planejamento e a execução das atividades. Partimos das perspectivas do desenvolvimento que abrangem os aspectos afetivo, cognitivo, social e moral (ARANTES, 2007; ARAÚJO, 2002; MORENO, 1999; PÁTARO; ARANTES, 2014; PUIG, 1998; VASCONCELOS, 2001; WALLON, 2007), como norteadores da pesquisa. A partir deles, elaboramos os seguintes eixos: 1. Conhecimento do mundo, pensamento crítico-reflexivo e



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

criatividade; 2. Autoconhecimento, identidade e história de vida; 3. Corpo, afetividade e valores; 4. Convivência, regras e resolução de conflitos.

Quanto ao primeiro eixo (Conhecimento do mundo, pensamento crítico-reflexivo e criatividade), verificamos que as crianças e adolescentes manifestaram interesse e envolvimento nos temas trabalhados. Ao iniciarmos o trabalho, muitas crianças e adolescentes sentiam-se inseguros e apresentavam dificuldades em pensar crítica e reflexivamente, frases como “eu não consigo”, “eu sou burro”, “eu não sei”, eram comuns de se escutar porém, com práticas dialógicas e atividades que estimulavam sua imaginação (histórias, músicas e atividades manuais), percebemos que aos poucos eles passaram a sentir-se mais confinados e a desenvolver sua criatividade ao passo que podiam refletir suas ações por meio da postura adotada pela equipe executora do projeto (VASCONCELOS, 2001; PUIG, 1998).

Em relação ao segundo eixo (Autoconhecimento, Identidade e história de vida), constatamos que em sua maioria, as crianças e adolescentes da instituição não haviam parado para refletir sua história e a construção de sua identidade, assim utilizamos atividades dialógicas, os escutamos e trabalhamos os aspectos particulares de cada um. Alguns se expressam por meio da fala e outros sentem um pouco de dificuldade em expressar-se por este meio, por isso, escutamos e desenvolvemos atividades de desenho e escrita que propiciam as crianças e adolescentes a construção de sua identidade.

As atividades desenvolvidas junto ao 2º eixo, nos permitiu aproximar-nos afetivamente das crianças e adolescentes e deu início a um trabalho de incentivo a construção dos seus projetos de vida (DAMON, 2009). As atividades desenvolvidas os possibilitaram o autoconhecimento, atrelado à sua história e à premissa básica de que esta é parte da construção de suas identidades (MORENO; SASTRE, 2002; PÁTARO; ARANTES, 2014).

Quanto ao terceiro e quarto eixos (Corpo, afetividade e valores; Convivência, regras e resolução de conflitos), utilizamos de jogos, atividades lúdicas e dinâmicas que envolvem o corpo e regras. Percebemos que jogos e gincanas ao ar livre, são



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

caminhos possíveis na construção de regras que podem ser utilizadas em meio a convivência cotidiana.

Por meio das atividades corporais, é possível aproximarmos mais afetivamente das crianças e adolescentes ao mesmo tempo que nos permite agir demonstrando valores éticos e morais a eles. Assim como os trabalhos desenvolvidos por Wallon (2007), outros autores como Moreno e Sastre (2002) e Moreno (199), tem defendido as atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento afetivo.

Por fim, percebemos que o projeto tem contribuído no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes acolhidos e leva em conta ao mesmo tempo as dimensões moral, afetiva, cognitiva, social, entre outras. As contribuições não se dão apenas à instituição, mas também para a formação da equipe executora e esperamos ainda levantar novas problemáticas e contribuir para a formação também da equipe de profissionais que atuam na instituição.

Considerações finais

Consideramos que ao longo da história do Brasil, as Instituições de acolhimento possuíram diferentes características, e com o surgimento de discussões e a promulgação de leis como a Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do adolescente (199), hoje as crianças e adolescentes são considerados cidadãos de direitos e as Instituições de acolhimento apresentam grande potencial educativo.

Destacamos a importância da continuidade do trabalho que temos desenvolvido, tendo em vista as contribuições que ele tem levado até as crianças e adolescentes institucionalizados, assim como aos profissionais que atuam diretamente na instituição e a equipe executora do projeto.

Percebemos que as atividades pedagógicas tem desenvolvido os aspectos cognitivo, moral, social e afetivo das crianças e adolescentes acolhidos e esperamos que estejam preparados ao retornarem ao seu convívio familiar. Esperamos ainda



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

que a pesquisa continue encontrando caminhos e refletindo a realidade para alcançar os eixos aqui propostos.

Referências

ANDRIOLI, Aline. LÖHR, Suzane Schimidlin. Instituições de acolhimento e seu potencial educativo. **Revista Educação em questão**, Natal, v. 49, n. 35, p. 203-227, maio/ago. 2014.

ARANTES, Valéria Amorim (org). **Educação e Valores**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2007.

ARAÚJO, Ulisses. **A construção de escolas democráticas**: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. ECA (1990). **Estatuto da Criança e do Adolescente**: promulgada em 13 de Julho de 1990. Brasília: Biblioteca digital da Câmara dos Deputados, 2010. 226 p. 7º Ed.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de Outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 31/05/2018.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** São Paulo: Summus, 2009.

MORENO, Montserrat. **Falemos de sentimentos**: a afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999.

MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional**: gênero e transversalidade. São Paulo: Moderna, 2002.

PATARO, Cristina Satiê de Oliveira; ARANTES, Valéria Amorim. A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paranaenses. **Psicologia em estudo**, v. 19, n. 1, p. 145-156, mar. 2014.

PUIG, Josep Maria. **Ética e valores**: Métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil**: Percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Puc, 2004.



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

TORRES, Diana de Farias. A educação de crianças residentes em abrigos. **Interação**, São Paulo. vol. 1, ed. 15, p. 50-62, 2015.

VASCONCELOS, Mario Sergio. **Criatividade**: psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.